



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco

**Instituto Politécnico de Castelo Branco**

Silva, Anabela Cabral Simões da

## **Análise da rendibilidade das culturas do craveiro e roseira em estufa**

<https://minerva.ipcb.pt/handle/123456789/2163>

### **Metadados**

<b>Data de Publicação</b>	1995
<b>Resumo</b>	No decorrer deste trabalho de fim de curso fizemos um estudo que abordou três aspectos diferentes. No primeiro aspecto realizamos uma análise do sector florícola em Portugal, na década de oitenta e início da década de noventa, os factores que afectam a floricultura e quais as perspectivas futuras do sector. O segundo aspecto revela as técnicas culturais para a rosa e para o cravo, desde a preparação inicial do solo até à colheita de flores. O terceiro e último aspecto mostra uma pequena carac...
<b>Tipo</b>	report
<b>Revisão de Pares</b>	Não
<b>Coleções</b>	ESACB - Produção Agrícola

Esta página foi gerada automaticamente em 2024-05-13T17:55:02Z com informação proveniente do Repositório



**ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA**  
**INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO**

**ANÁLISE DA RENDIBILIDADE DAS CULTURAS  
DO CRAVEIRO E ROSEIRA EM ESTUFA**

PRODUÇÃO AGRÍCOLA  
Relatório do Trabalho de Fim de Curso

Anabela Cabral Simões da Silva



**CASTELO BRANCO**

1995

## ÍNDICE

1 - Introdução.....	1
2 - Estudo do sector florícola em Portugal Continental.....	3
2.1 - Potencialidades do sector florícola em Portugal.....	3
2.2 - Factores condicionantes da floricultura.....	6
2.3 - Evolução do sector florícola em Portugal:.....	7
2.3.1 - A situação da floricultura na década de 80:.....	7
2.3.1.1 - Áreas ocupadas pela floricultura.....	7
2.3.1.2 - Produção e evolução dos preços.....	9
2.3.1.3 - Circuitos de comercialização.....	10
2.3.1.4 - Exportações e Importações.....	11
2.3.1.5 - Mercados internacionais.....	15
2.3.1.6 - Conclusões gerais.....	17
2.3.2 - A situação da floricultura no período de 1990 a 1993:.....	18
2.3.2.1 - Áreas ocupadas com a produção de flores.....	18
2.3.2.2 - Projectos aprovados na década de 90.....	20
2.3.2.3 - Importações e exportações.....	21
2.3.2.4 - Evolução das cotações.....	25
2.3.2.5 - Comercialização.....	27
2.4 - Caracterização do consumidor Português de flores.....	27
2.5 - A floricultura portuguesa e a União Europeia.....	28
2.6 - Perspéctivas para a floricultura Portuguesa.....	34
3 - A exploração florícola:.....	36
3.1 - Localização da exploração.....	36
3.2 - Caracterização das estufas.....	36

4 - Caracterização do sistema de aquecimento e do sistema de rega.....	38
5 - Técnicas Culturais da Cultura da Roseira:.....	43
5.1 - Origem da planta.....	43
5.2 - Classificação botânica.....	44
5.3 - Caracterização morfológica.....	45
5.4 - Variedades.....	46
5.5 - Exigências edafo-climáticas:.....	49
5.5.1 - Clima.....	49
5.5.2 - Solos.....	53
5.6 - Instalação da cultura:.....	54
5.6.1 - Preparação do terreno.....	54
5.6.2 - Fertilização de fundo e correcções.....	55
5.6.3 - Construções de canteiros.....	57
5.6.4 - Plantação.....	58
5.7 - Operações Culturais:.....	61
5.7.1 - Formação do roseiral.....	61
5.7.2 - Sachas e mondas.....	66
5.7.3 - Regas.....	66
5.7.4 - Fertilização de cobertura.....	67
5.7.5 - Tratamentos fitossanitários.....	70
5.7.6 - Desbotoamento.....	74
5.7.7 - Poda e condução do roseiral.....	74
5.8 - Colheita e embalagem.....	86
5.9 - Normas de qualidade da rosa.....	90
6 - Técnicas Culturais da Cultura do Craveiro:.....	92
6.1 - Origem da planta.....	92
6.2 - Classificação botânica.....	93
6.3 - Caracterização morfológica.....	94
6.4 - Variedades.....	95
6.5 - Exigências edafo-climáticas:.....	98
6.5.1 - Clima.....	98
6.5.2 - Solos.....	102

6.6 - Instalação da cultura:.....	103
6.6.1 - Preparação do terreno.....	103
6.6.2 - Fertilização de fundo e correcções.....	104
6.6.3 - Construção de canteiros.....	106
6.6.4 - Plantação.....	107
6.7 - Operações Culturais:.....	112
6.7.1 - Desponta ou atarraque.....	112
6.7.2 - Esquema de regas.....	114
6.7.3 - Esquema de tratamentos fitossanitários.....	116
6.7.4 - Tutoragem.....	120
6.7.5 - Desbotoamento.....	123
6.7.6 - Fertilização de cobertura.....	124
6.7.7 - Rebaixamento.....	128
6.8 - Colheita e embalagem.....	128
6.9 - Duração da cultura.....	131
6.10 - Normas de qualidade do cravo.....	132
7 - A Empresa, o Empresário e a Exploração.....	139
7.1 - Observações sobre a empresa.....	139
7.2 - O perfil do empresário.....	140
7.3 - Análise da exploração.....	142
8 - A Gestão e a Contabilidade na Empresa Agrícola.....	144
8.1 - A gestão na empresa agrícola.....	144
8.2 - A contabilidade na empresa agrícola:.....	145
8.2.1 - Património.....	146
8.2.2 - Conta.....	147
8.2.3 - Inventário.....	148
8.2.4 - Balanço.....	149
9 - A Contabilidade Agrícola de Gestão por Margens	
Brutas:.....	150
9.1 - Introdução.....	150
9.2 - Conceitos básicos:.....	150
9.2.1 - Factores de produção.....	150
9.2.2 - Encargos.....	155

9.2.3 - Amortização.....	157
9.2.4 - Produção e Produto Bruto.....	158
9.2.5 - Margens.....	159
9.3 - Estrutura do sistema.....	160
9.4 - Descrição do sistema - Registos contabilísticos.....	161
9.4.1 - Modelo I - Inventário de Bens Imobilizados e Empréstimos.....	162
9.4.2 - Modelo II - Registos Diários - Apuramento de Resultados.....	165
10 - Análise de resultados.....	173
11 - Conclusão.....	176
12 - Bibliografia.....	178
13 - Anexos.....	

## RESUMO

No decorrer deste trabalho de fim de curso fizemos um estudo que abordou três aspectos diferentes.

No primeiro aspecto realizamos uma análise do sector florícola em Portugal, na década de oitenta e início da década de noventa, os factores que afectam a floricultura e quais as perspectivas futuras do sector.

O segundo aspecto revela as técnicas culturais para a rosa e para o cravo, desde a preparação inicial do solo até à colheita de flores.

O terceiro e último aspecto mostra uma pequena caracterização das empresas agrícolas, do empresário e da exploração e ainda um breve estudo sobre a contabilidade e sua importância nas explorações.

Fizemos também um breve estudo do equipamento e sistema de produção, do inventário de abertura, dos registos diários, do apuramento e análise dos resultados bem como das margens brutas e do inventário de fecho, do balanço e da conta de exploração.

Para terminar apresentamos uma análise dos resultados e conclusões gerais.